

Intervenção Sessão Abertura da 11ª Conferência Anual da AME – Lisboa 25 Out 2023

Começo a minha intervenção nesta Sessão de Abertura da 11ª Conferência Anual da Associação Mutualista dos Engenheiros, por cumprimentar todos os presentes e de forma particular os Membros da Mesa: o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, o Presidente do IST, o Presidente da Associação Mutualista Montepio Comercial e Industrial e o Presidente da Endesa.

Gostaria de saudar todos os Oradores desta tarde, deixando uma saudação muito em especial à APM-RedeMut e às Instituições da Economia Social que nos ajudaram na organização desta Conferência, e à Ordem dos Engenheiros, onde se integram os nossos Associados, e de forma particular ao Senhor Bastonário e à Região Sul que acolhe mais uma Conferência Anual da AME.

No último mês tivemos a triste notícia da partida do convívio mutualista de 2 personalidades de referência que muito estimávamos:

- O Dr. Alberto Ramalheira, grande arauto do Movimento mutualista em Portugal e Membro Honorário da nossa Associação Mutualista;

- A Engª Filomena Ferreira, dirigente da AME nos últimos 15 anos e que era Presidente da Mesa da Assembleia da Região Sul da Ordem dos Engenheiros.

Por isso, solicito um **minuto de silêncio em sua memória**.

Esta Conferência integra-se no Dia Nacional do Mutualismo e realiza-se num momento de grandes desafios para Portugal, em plena guerra na Europa e no Médio Oriente, e em plena implementação do PRR no âmbito da União Europeia.

Em 2023 é imprescindível continuar a dar resposta adequada aos problemas sociais da população residente em Portugal. A pobreza tem em Portugal uma dimensão que a todos deve preocupar (vide os dados da PORDATA) - concentra-se sobretudo nas grandes cidades e tem visibilidade em várias dimensões: nomeadamente na “fome”, na “falta de cuidados de saúde” e no “direito à habitação”.

Felizmente no nosso país existem numerosas Instituições Particulares de Solidariedade Social (as chamadas IPSS) que trabalham muito próximo das populações e que são excelentes exemplos de “dedicação aos mais carenciados”. Penso que poderemos referir que são “autênticos faróis” na Europa Comunitária, em profunda crise de identidade solidária.

Como Associação Mutualista estamos convictos que o fomento de laços de **solidariedade entre as várias gerações de Associados** pode ser também um importante reforço para apoiar os mais vulneráveis. No nosso caso, recorro que a AME reduziu as quotas anuais dos jovens até aos 35 anos para metade (de 60€ para 30€). “**A entajuda e solidariedade inter geracional**” pode ser uma das prioridades da atuação mutualista.

Por outro lado, precisamos de continuar a ter um Governo muito empenhado na área da Solidariedade Social, na definição das políticas sociais, e na parceria com as Instituições que estão perto das populações. Temos pena que a Ministra Ana Mendes Godinho não tenha podido participar nesta Sessão do Dia Nacional do Mutualismo, apesar de ter sido convidada com muita antecedência.

Esta Conferência integra-se no DNM 2023 organizado pela APM RedeMut e dedicado a **“promover a entreeajuda e a solidariedade mútua”** visa mostrar ao público em geral os bons exemplos do mutualismo: Assim no Painel desta tarde iremos ouvir **4 Instituições de referência: o Montepio Geral, o Montepio Rainha D. Leonor, as Mutualistas Casa da Imprensa e Mutualidade da Moita.**

O Sistema Mutualista, à semelhança das Misericórdias, tem algumas Instituições com centenas de anos em Portugal, e visa o “auxílio mútuo” em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de proteção do “Bem Comum”. O sistema é caracterizado pela ausência de espírito lucrativo. Muitas das Associações nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de proteção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e outras com ligações a Seguradoras.

A AME – Associação Mutualista dos Engenheiros nasceu em 2008, mas é herdeira de uma Instituição de solidariedade entre os Engenheiros nascida há 85 anos, a Caixa de Previdência dos Engenheiros. Com receitas provenientes das quotizações dos Associados e da entreeajuda da Ordem dos Engenheiros e de Seguradoras. Apoiamos os associados mais carenciados através da atribuição de subsídios previstos no Regulamento de Benefícios e, temos um Serviço de Saúde de referência reconhecido pelas Entidades Reguladoras.

O subsídio de Falecimento continua a ter grande relevância no conjunto dos apoios atribuídos.

Desde 2008 a AME tem vindo a dar especial ênfase à atribuição mensal do **Subsídio de Solidariedade**: vide testemunhos de colegas e viúvas de Associados:

“A ajuda mensal da nossa AME (108€) tem-me ajudado a sobreviver”; “A pensão de viuvez é muito baixa e por isso o apoio mensal da AME (60€) é muito importante para poder viver”

Também é relevante a atribuição do Subsídio de Desemprego, durante 3 anos e como complemento às ajudas atribuídas pelo Estado Social: vide o testemunho do Associado Carlos Santos: “Em momentos de incerteza é bom poder contar com um apoio que, embora pequeno (60€/mês) vem ajudar nas despesas fixas. O meu obrigado à AME que está presente onde a Segurança Social falha tantas vezes nas suas obrigações para com os contribuintes”

Na área da saúde, além dum Serviço de Saúde localizado em Lisboa (com um corpo clínico de grande qualidade, e um serviço de Teleconsultas implementado durante a pandemia), temos vindo a estabelecer Parcerias com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Atualmente a AME tem mais de 500 Protocolos, dos quais cerca de 100 com Farmácias (das quais 30 em Lisboa), de 20 Hospitais e 100 Clínicas, e diversos Laboratórios para Meios Complementares de diagnóstico.

A nossa Rede na área da Saúde chama-se também APM- RedeMut.

Consideramos que a ligação das Mutualidades em rede é decisiva, assim como também é importante o fortalecimento das Instituições da Economia Social no nosso país. Os associados das Mutualidades ganham novas valências. As Misericórdias aumentam o número de “beneficiários assistidos” e podem ir mais longe no âmbito dos cuidados de saúde prestados.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir não são infinitos, e por isso é necessário as Instituições de Solidariedade Social trabalharem permanentemente em rede, com muita inovação. Deveremos fazer esforços para profissionalizar os serviços das nossas Instituições, garantindo que os serviços são prestados com elevada qualidade, e por outro lado, temos que descobrir novas áreas de intervenção com programas de apoio ao desenvolvimento social.

A concluir, gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes otimistas, para permitir que os objetivos do “**Bem Comum**” sejam atingidos da melhor forma. Os bons exemplos devem ter maior **projeção pública**, de forma a ajudar a combater a “cultura pessimista” por vezes tão disseminada na sociedade.

Hoje estamos aqui para distinguir **3 Novos Membros Honorários Individuais da AME:**

- Duas Associadas: Maria da Graça Carvalho e Maria dos Anjos Ramos que se têm destacado nacional e internacionalmente de forma relevante na projeção de Portugal e das mulheres portuguesas e na consolidação do espírito associativo;

- Uma Personalidade do 3º Sector, o Dr. Henrique Oliveira Pêgas, que muito tem ajudado a AME na sua integração no movimento mutualista desde 2008, e tem uma longa história de apoio às Instituições Mutualistas e que representou Portugal nas Associações Europeias mutualistas.

Peço para os 3 Novos Membros Honorários da AME que são excelentes exemplos de cidadania ativa, uma grande salva de palmas.

Muito Obrigado!

Francisco Sousa Soares - Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AME